



A Santa Sé

VIAGEM APOSTÓLICA A PORTUGAL

12-15 DE MAIO DE 1982

**DISCURSO DO PAPA JOÃO PAULO II
NA CERIMÓNIA DE DESPEDIDA DE PORTUGAL**

Porto, 15 de Maio de 1982

*Excelentíssimo Senhor Presidente da República,
queridos amigos de Portugal,
meus amados irmãos e irmãs em Jesus Cristo,*

1. É CHEGADA A HORA do adeus, de vos saudar como despedida. É sempre um momento denso de pensamentos e de sentimentos. Quereríamos aproveitá-lo bem para reviver o tempo que passamos juntos, para confirmar a amizade, para não esquecer nada, enfim, fazer todo o possível para a presença recíproca continuar. Neste momento, em mim, com tudo isso, prevalece o sentimento da gratidão: a gratidão mais sincera pela grande cordialidade com que fui acolhido em toda a parte por onde passei e onde parei, no decorrer desta breve mas intensa peregrinação em Portugal.

Antes do vos deixar, quero exprimir a todos o meu sentido reconhecimento: a Sua Excelência o Senhor Presidente da República, que quis honrar-me com a sua presença aqui neste momento; aos meus Irmãos Bispos de Portugal, que me testemunharam de tantos modos a sua caridade fraterna, tornando este encontro uma ocasião privilegiada para estreitar os vínculos de comunhão que nos ligam na única Igreja de Cristo; ao Governo e a todas as Autoridades civis e militares que se empenharam em fazer tu do o que estava ao seu alcance, com deferente delicadeza, para ser realizado o meu programa pastoral e prestaram dedicada assistência ao longo da sua actuação. A todos os queridos amigos de Portugal, muito obrigado!

Neste agradecimento e saudação de despedida, não quereria omitir ninguém. É impossível

referir-me a todos – pessoas, grupos e entidades – aos quais me sinto grato. Que cada Português e em particular os fiéis católicos, todos os homens e mulheres, filhos ou habitantes desta abençoada “Terra de Santa Maria”, os que tive o gosto de encontrar pessoalmente e aqueles que me acompanharam, de alguma maneira, através dos meios audiovisivos – aos quais aqui desejo manifestar gratidão – se sintam envolvidos na minha estima.

2. Levo viva na alma a emoção sentida perante as contínuas manifestações de afecto com que me rodeastes nestes dias, de um calor tão espontâneo e entusiástico, que jamais poderei esquecer. Disseram-me que em Portugal, nos meios rurais, as portas estão sempre abertas. Eu encontrei abertas as portas dos corações. Fazei de conta que entrei e que cumprimentei cada um de vós, com o vosso significativo: “Salve-os Deus!”.

Ao deixar esta terra, onde às tradições gloriosas do passado se unem as importantes realizações do presente, numa corajosa abertura às perspectivas de um futuro de esperança, desejo renovar o mais elevado apreço pelas várias componentes que dinamizam as estruturas sociais, formulando os melhores votos para que graças à sua concorde e leal colaboração, possa tornar-se cada vez mais realidade um contínuo progresso, pelas vias da justiça, da liberdade e da paz.

A Portugal, a Virgem Maria reservou um modo de tratar de singular predilecção, que é título de honra e, ao mesmo tempo, particular motivo de firme coerência na fidelidade ao Evangelho. Todos os fiéis devem ter uma consciência viva disto e empenhar-se em cultivar aqueles valores humanos e cristãos que tornaram grande esta Nação. Nestes dias pude verificar pessoalmente os tesouros de bondade, de cordialidade e de fé que distinguem este povo forte e amável. Em particular, em Fátima, aos pés de Maria, senti vibrar à minha volta a alma de toda a Nação.

Sim, a alma de Portugal católico: quantas coisas me disse nestes dias, mesmo sem palavras! E quantas desejei comunicar-lhe também eu, com palavras, gestos e silêncios! Foi para mim uma experiência espiritual extraordinariamente profunda, cuja recordação dulcíssima guardo no mais íntimo do coração. E no coração conservo também as vossas faces, queridos irmãos e irmãs de Portugal, os olhares implorantes dos vossos doentes, e a meiguice do sorriso das vossas crianças. É um enriquecimento precioso que levo comigo, e de que irei aproveitar nas actividades do meu serviço pastoral quotidiano.

Com a certeza das minhas preces, a implorar do Senhor que os grandes princípios cristãos e de humanidade, que têm guiado esta nobre Nação, continuem a iluminar a sua vida com o sentido de Deus e da solidariedade; brota-me do mais íntimo da alma esta súplica: desça sobre todos os portugueses a bênção de Deus que lhes seja portadora de dons abundantes de luz, de alegria e de paz!

E que nos sirva de intercessora, no alcançar-nos tais favores, Aquela que a Portugal reservou uma singularíssima manifestação de desvelo amoroso do seu Coração de Mãe, Nossa Senhora

de Fátima.

Até à próxima! Adeus!

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana